

### **Fechamento dos Mercados e Tendências (21/03):**

**Bolsas: (-2,93%; 62.980 pts):** As bolsas europeias fecharam em queda, mediante a divulgação do índice de preço ao consumidor do Reino Unido, que registrou em fevereiro 0,7% e no acumulado do ano 2,3%, ficando assim acima da meta estipulada pelas autoridades de 2,0%.

Nos EUA, as bolsas também encerraram em baixa, com divergências políticas entre o presidente Donald Trump e o poder Legislativo, o que poderia atrasar a agenda fiscal prometida na campanha do presidente. A Bovespa fechou em forte queda, impactada pelo profundo recuo de ações da Vale e Gerdau. As empresas foram afetadas pela desvalorização do minério de ferro na China.

**Câmbio: (0,43%; R\$ 3,08)-** O Dólar fechou em alta frente ao Real. As incertezas referentes à capacidade do presidente dos EUA em aprovar as medidas prometidas aliada à queda generalizada de *commodities* influenciaram investidores a buscarem divisas mais fortes como o dólar.

**Juros (JAN 18): (-0,04%; 9,95) –** Os juros futuros para vencimento em janeiro de 2018 fecharam em queda, com o mercado otimista em relação à inflação no Brasil após nova queda de projeção para este ano segundo boletim Focus. Além disso, a crise na carne brasileira pode ajudar a ceder ainda mais o processo inflacionário no país.

**Brent (MAI 17): (-1,45%; US\$ 50,88) –** O preço do barril de petróleo manteve seu fechamento hoje em queda. Os países integrantes da OPEP esboçam conversas para a possibilidade de novos cortes de produção

da *commodity*. No entanto, desta vez, a especulação é que a Rússia, um dos maiores produtores do mundo e que aderiu na última negociação, não iria aceitar novos cortes. A consequência disso é que a redução de produção por parte da OPEP não compensaria o aumento realizado por parte dos EUA.